



CINEMATECA PORTUGUESA - MUSEU DO CINEMA

**Cinemateca Júnior**

Palácio Foz – Praça dos Restauradores

# おもひでぽろぽろ

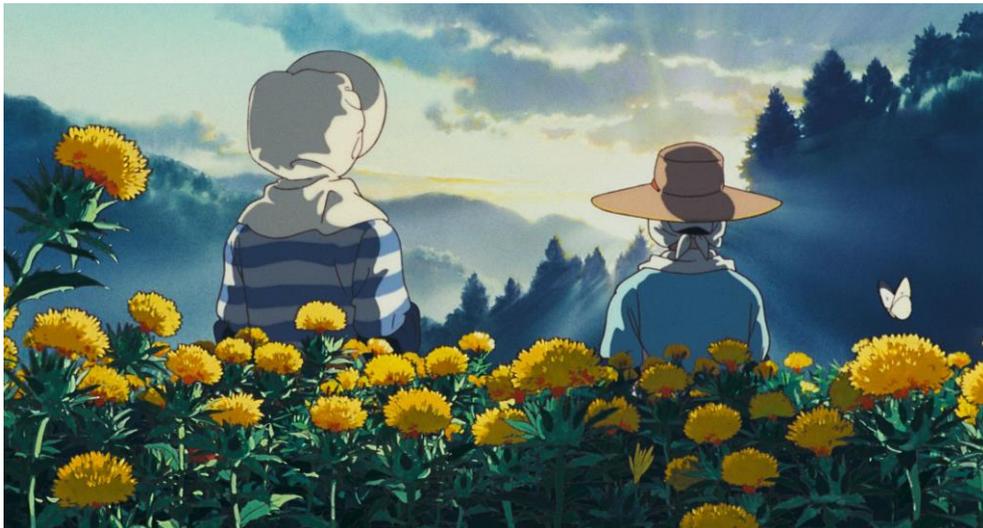
## Omohide Poro Poro / 1991

(*Memórias de Ontem*)

um filme de **Isao Takahata**

**Realização:** Isao Takahata / **Argumento:** Isao Takahata, adaptado do livro Omohide Poro Poro de Hotaru Okamoto e Yuko Tone / **Direção de Animação:** Tôru Hara / **Direção de Fotografia:** Hisao Shirai / **Direção Artística:** Kazuo Oga / **Montagem:** Naoki Kaneko / **Som:** Kei Mayama / **Música:** Katsu Hoshi / **Com as vozes de:** Miki Imai, Toshirô Yanagiba, Yoko Honna, Mayumi Izuka, Mei Oshitani, Megumi Komine, Yukiyo Takizawa, Michie Terada.

**Produção:** Toshio Suzuki e Hayao Miyazaki, para o Studio Ghibli / **Cópia:** digital, falada em japonês e legendada eletronicamente em português, 118 minutos / **Estreia Mundial:** Japão, 20 de julho de 1991.



Em parceria com o PLAY – Festival Internacional de Cinema Infantil e Juvenil de Lisboa, apresentamos hoje uma das mais poéticas e sublimes obras de animação japonesas produzidas pelo famoso Studio Ghibli, pela mão de Isao Takahata, o mesmo realizador do belíssimo **O Túmulo dos Pirilampos** (1988) e o posterior **Pom Poko** (1994). Encontraremos aqui uma obra de animação cuja originalidade e atenção ao pormenor levou alguns críticos, após a sua estreia, a considerá-lo o filme de animação mais belo de todos os tempos. Profundamente íntimo e nostálgico, **Memórias de Ontem** foi adaptado da manga homónima de Hotaru Okamoto e Yuko Tone. O título original japonês (Omohide Poro Poro) tem uma tradução curiosa, dado o jogo de sentidos com a palavra Omohide (Memórias), onde Poro Poro não é um substantivo, mas uma simples onomatopeia que descreve qualquer coisa que pinga. De facto, veremos que a nostalgia é muito isto. As memórias de Taeko, ao sair de Tóquio, num regresso às suas origens no campo, pingam no seu espírito como uma chuva leve, uma lágrima ou uma gota de aguarela que cai nesta pintura interminável a que chamamos Vida. Apesar da sua resistência e de uma satisfação aparente com a vida citadina,

iremos descobrir que Taeko, aos seus 27 anos de idade, está insatisfeita com o seu modo de viver, circunscrito a um cinzento trabalho de escritório em Tóquio. Felizmente, as cores do Japão rural estão à distância de uma viagem de comboio e Taeko irá regressar não só ao campo, como ao seu passado, não fosse este filme de Isao Takahata também uma grande viagem à infância. É importante sublinhar que a ação de **Memórias de Ontem** situa-se não nos anos 90, mas em 1982 e também nas recordações de infância de Taeko, em 1966 (aqui divinamente pintadas, como um livro mágico e encantado). Este filme surge nas salas de cinema do Japão numa época marcada por uma profunda recessão económica (a chamada Década Perdida), num contexto de insatisfação profissional e aumento do custo de vida, uma realidade incontornável na sociedade japonesa da década de 1990. Takahata e a sua equipa sabiam perfeitamente dos riscos que corriam, ao apostar num filme muito diferente das animações da época. Este filme não nos traz a fantasia de dragões voadores, entidades fantasmagóricas ou forças mitológicas. O filme que hoje apresentamos é sobre uma mulher de 27 anos, que pensa sobre as suas memórias complexas do passado, para tentar compreender o presente. Não é, propriamente, uma receita óbvia para o sucesso. No entanto, e com toda a justiça, foi o filme mais bem-sucedido no Japão naquele ano, alcançando o coração e o pensamento de milhares de espetadores. Alguns anos (e alguns filmes) depois, em 1995, o Studio Ghibli voltaria às grandes produções com o absolutamente inesquecível **Os Sussurros do Coração** (1995), onde a jovem Shizuku atravessa dúvidas muito semelhantes às de Taeko, dividida entre a sua paixão por literatura e os medos do seu futuro profissional. Em **Memórias de Ontem**, encontraremos o caminho inverso, com uma retrospectiva de quem já tomou estas difíceis decisões no passado. Esta história de Taeko está repleta de curiosidades e dificuldades. As suas memórias são um caleidoscópio de autodescoberta, com a sua infância, o seu primeiro amor e a também a sua puberdade, um tema muitas vezes ignorado nos filmes de animação, mas que felizmente está presente nesta obra-prima de Isao Takahata.

Será que o meio onde vivemos condiciona as nossas escolhas? Podemos encontrar algumas pistas para a resposta nas cores que pintam a nostalgia deste Japão rural e que aqui nos oferece momentos autenticamente inadjetiváveis. Na realização do filme, uma das melhores escolhas do realizador foi a organização de uma viagem ao campo, com dezasseis dos artistas da sua equipa, a uma plantação de cártamos, as mesmas flores que Taeko irá encontrar. As semelhanças entre as fotografias que recolheram e o detalhe minucioso aplicado a estes campos de flores compõem um dos momentos inesquecíveis em **Memórias de Ontem**, e nos que surpreende ainda com uma outra escolha inesperada. O exotismo destes “simples” campos de flores é acompanhado da imprevisível inclusão de músicas tradicionais da Europa de Leste, nomeadamente com o flautista romeno Gheorghe Zamfir que, entre violinos, percussão e flores amarelas, abre os horizontes sonoros com a sua flauta típica romena, a *nai*. A banda-sonora do filme é conduzida não só por estas melodias da Roménia, como também por música tradicional da Bulgária e da Hungria, com temas que remetem sempre para o amor e a natureza dos campos. A graciosidade na apanha das flores será talvez um dos momentos mais marcantes de todo o filme, não porque aconteça alguma coisa decisiva na sua ação, mas sim pela intrincada simplicidade deste momento, sob o olhar de Taeko que, por magia do cinema, também é o nosso.

E é ao som de uma música húngara, sobre a beleza do campo, que Toshio conversa com Taeko dentro do pequeno carro. Toshio, que optou pelo campo ao invés da cidade, pergunta-lhe se gosta daquela música e acrescenta “é música para camponeses, eu gosto, porque também sou um camponês”, desencadeando todo um diálogo retrospectivo. E, ao contrário das aguarelas nostálgicas de 1966, a ação de 1982 é retratada com um imenso realismo, num contraste tão delicado e complexo como a condição humana de uma mulher na sociedade moderna. Pois a absoluta genialidade de uma obra de arte como as **Memórias de Ontem** encontra-se precisamente aqui, na condição feminina e na universalidade da experiência humana. Estamos dentro do comboio de Taeko. O destino desta viagem, entre o passado e o presente, traz-nos escolhas inadiáveis. Resta-nos ouvir com atenção o instinto e seguir a nossa intuição.